

CONCURSO PÚBLICO

Edital 07/2017



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

CADERNO DE PROVAS

GABARITO TIPO

2

(Marque o tipo de gabarito na sua folha de respostas)

CARGO:

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA –
PEB – NÍVEL I – GRAU A

ÁREA DE ATUAÇÃO:

HISTÓRIA

PROVAS:

- **CONHECIMENTOS GERAIS**
 - Língua Portuguesa
 - Matemática
 - Conhecimentos Didático-Pedagógicos
- **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

Leia, atentamente, as instruções que se encontram no verso desta capa.

INSTRUÇÕES GERAIS:

1. Este caderno de provas contém um total de **60** (sessenta) questões objetivas, 30 de Conhecimentos Gerais, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Matemática e 10 de Conhecimentos Didático-Pedagógicos, e 30 de Conhecimentos Específicos. **Confira-o.**
2. Antes do início das provas, marque no local apropriado de sua Folha de Respostas o número correspondente ao seu **TIPO** de gabarito, conforme apresentado na capa deste caderno.
3. As provas objetivas de múltipla escolha terão duração de, no mínimo, **2 (duas) horas** e, no máximo, de **4 (quatro) horas**, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas na Folha de Respostas oficial.
4. Por motivo de segurança, os candidatos somente poderão ausentar-se do recinto de realização das provas objetivas decorridas **2 (duas) horas** do início de aplicação das mesmas.
5. Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua Folha de Respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
6. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
7. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente com a Folha de Respostas, devidamente preenchidos e assinados.
8. Você pode transcrever suas respostas na última folha deste caderno e a mesma poderá ser destacada.
9. As questões e os gabaritos das Provas Objetivas de Múltipla Escolha serão divulgados no endereço eletrônico <www.fumarc.com.br>, no 2º (segundo) dia útil subsequente à realização das provas.
10. A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

Prezado (a) candidato (a):

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome

ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS: LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 6.

Terrorismo lógico

Antônio Prata

Said e Chérif Kouachi eram descendentes de imigrantes. Said e Chérif Kouachi são suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", na França. Se não houvesse imigrantes na França, não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo".

Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", eram filhos de argelinos. Zinedine Zidane é filho de argelinos. Zinedine Zidane é terrorista.

Zinedine Zidane é filho de argelinos. Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", eram filhos de argelinos. Said e Chérif Kouachi sabiam jogar futebol.

Muçulmanos são uma minoria na França. Membros de uma minoria são suspeitos do ataque terrorista. Olha aí no que dá defender minoria...

A esquerda francesa defende minorias. Membros de uma minoria são suspeitos pelo ataque terrorista. A esquerda francesa é culpada pelo ataque terrorista.

A extrema direita francesa demoniza os imigrantes. O ataque terrorista fortalece a extrema direita francesa. A extrema direita francesa está por trás do ataque terrorista.

Marine Le Pen é a líder da extrema direita francesa. "Le Pen" é "O Caneta", se tomarmos o artigo em francês e o substantivo em inglês. Eis aí uma demonstração de apoio da extrema direita francesa à liberdade de expressão – e aos erros de concordância nominal.

(Este último parágrafo não fez muito sentido. Os filmes do David Lynch não fazem muito sentido. Este último parágrafo é um filme do David Lynch.)

O "Charlie Hebdo" zoava Maomé. Eu zoo negão, zoo as bichinhas, zoo gorda, zoo geral! "Je suis Charlie!"

Humoristas brasileiros fazem piada racista, e as pessoas os criticam. "Charlie Hebdo" fez piada com religião, e terroristas o atacam. Criticar piada racista é terrorismo.

Numa democracia, é desejável que as pessoas sejam livres para se expressar. Algumas dessas expressões podem ofender indivíduos ou grupos. Numa democracia, é desejável que indivíduos ou grupos sejam ofendidos.

O "Charlie Hebdo" foi atacado por terroristas. A editora Abril foi pichada por meia dúzia de jacus. A editora Abril é Charlie.

Os terroristas que atacaram o jornal "Charlie Hebdo" usavam gorros pretos. "Black blocs" usam gorros pretos. "Black blocs" são terroristas.

"Black blocs" não são terroristas. A polícia os trata como terroristas. Os "black blocs" têm o direito de tocar o terror.

Os terroristas que atacaram o jornal "Charlie Hebdo" usavam gorros pretos. Drones não usam gorros pretos. Ataques com drones não são terrorismo.

Ataques com drones matam inocentes mundo afora. O "Ocidente" usa drones. É justificável o terror contra o "Ocidente".

O ataque terrorista contra o "Charlie Hebdo" foi no dia 7/1. A derrota brasileira para a Alemanha foi por 7 x 1. O 7 e o 1 devem ser imediatamente presos e submetidos a "técnicas reforçadas de interrogatório", tais como simulação de afogamento, privação de sono e alimentação via retal. Por via das dúvidas, o 6 e o 8 e o 0 e o 2 também.

Todo abacate é verde. O Incrível Hulk é verde. O Incrível Hulk é um abacate.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2015/01/1573334-terrorismo-logico.shtml>. Acesso em: 2 fev. 2015.)

QUESTÃO 01

Leia as considerações abaixo, sobre o texto.

- I. Os recursos de construção recorrentemente adotados em cada parágrafo do texto atuam diretamente na construção da ironia.
- II. O texto toma como objeto central de reflexão os ataques terroristas na França.
- III. Em alguns parágrafos do texto, revela-se, de forma explícita, a defesa do autor ao combate ao terror do Ocidente.
- IV. Subjaz ao texto uma crítica à fragilidade das generalizações e conclusões apressadas ou inconsistentes.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) II.
- (B) II e III.
- (C) I e II.
- (D) I e IV.
- (E) III e IV.

QUESTÃO 02

Do ponto de vista do gênero, o texto é:

- (A) um conto.
- (B) uma crônica.
- (C) uma notícia.
- (D) uma piada.
- (E) um texto de lógica filosófica.

QUESTÃO 03

Em “Este último parágrafo não fez muito sentido”, o enunciador remete o leitor

- (A) às relações e conclusões estabelecidas com o sobrenome de Marine Le Pen.
- (B) aos filmes herméticos do diretor David Lynch.
- (C) aos aludidos problemas formais dos discursos de Marine Le Pen.
- (D) à quantidade de inferências que o parágrafo demanda ao leitor.
- (E) à falta de coerência da direita francesa.

QUESTÃO 04

Todas as alternativas abaixo trazem reformulações de trechos do texto sem comprometimento da orientação de sentido original, **EXCETO** em:

- (A) "Black blocs" não são terroristas, mas a polícia os trata como terroristas.
- (B) Numa democracia, é desejável que as pessoas sejam livres para se expressar, ainda que algumas dessas expressões possam ofender indivíduos ou grupos.
- (C) Humoristas brasileiros fazem piada racista, por isso as pessoas os criticam.
- (D) Said e Chérif Kouachi eram descendentes de imigrantes e são suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", na França.
- (E) Said e Chérif Kouachi, que são suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", eram filhos de argelinos, tal como Zinedine Zidane.

QUESTÃO 05

Todas as alternativas a seguir apresentam sugestões de reformulação do texto, entre parênteses, em consonância com a norma padrão do português, **EXCETO**:

- (A) Se não houvesse imigrantes na França, não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo". (Não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo", se não houvessem imigrantes na França.)
- (B) O ataque terrorista contra o "Charlie Hebdo" foi no dia 7/1. (O ataque terrorista contra o "Charlie Hebdo" deu-se em 7/1.)
- (C) O "Charlie Hebdo" foi atacado por terroristas. (Terroristas atacaram o "Charlie Hebdo".)
- (D) A polícia os trata como terroristas. (A polícia trata-os como terroristas.)
- (E) A extrema direita francesa demoniza os imigrantes. (Os imigrantes são demonizados pela extrema direita francesa.)

QUESTÃO 06

Observe os excertos retirados do texto, atentando para os itens grifados.

- I. [...] não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo".
- II. Marine Le Pen é a líder da extrema direita francesa.
- III. Ataques com drones matam inocentes mundo afora.
- IV. É justificável o terror contra o "Ocidente".

Exercem a **mesma função sintática** os itens grifados em:

- (A) III e IV.
- (B) II e III.
- (C) I e IV.
- (D) I e III.
- (E) I e II.

QUESTÃO 07

Assinale a alternativa em que o hífen tenha sido **CORRETAMENTE** utilizado na formação de compostos e na indicação de divisão silábica, em situação de escrita de um texto, tendo em conta que a barra sinaliza final de linha.

- (A) malcom-/portado – cor-de-/rosa – mal-/sucedido
- (B) mesoclí-/tico – dois-/pontos – pré-/datado
- (C) subu-/mano – hiper-/realismo – mãe-d'á-/gua
- (D) pon/to-e-vírgula – anti-/infecioso – ante-/projeto
- (E) sub-/locatário – pree-/xistente – geo-/histórico

QUESTÃO 08

Em todas as alternativas, o hífen foi utilizado de forma incorreta ao menos uma vez, **EXCETO** em:

- (A) anti-inflamatório, anteprojeto, antiabortivo, anti-social
- (B) contracheque, contragolpe, contra-reforma, contra-senso
- (C) hipersensibilidade, inter-regional, super-aquecimento, inter-sindical
- (D) hiper-sensibilidade, ultravioleta, infravermelho, anticorrupção
- (E) sub-humano, micro-ondas, socioeconômico, sub-remunerado

QUESTÃO 09

Tendo em conta o Acordo Ortográfico de 1990, assinale a afirmativa **CORRETA**.

- (A) Os ditongos abertos “eu”, “ei” e “oi” não são mais acentuados graficamente.
- (B) Os acentos diferenciais deixaram de ser empregados.
- (C) O emprego do trema foi completamente abolido.
- (D) Nos hiatos, o “i” e o “u” tônicos deixaram de ser acentuados graficamente sempre que antecidos de ditongos.
- (E) No presente do indicativo, o acento circunflexo deixou de ser usado na terceira pessoa do plural de verbos como “crer”, “ler” e “ver”.

QUESTÃO 10

Todas as alternativas trazem ocorrência(s) que contraria(m) o Acordo Ortográfico de 1990, **EXCETO**:

- (A) hífen, tem, herói.
- (B) hífens, creem, pólo.
- (C) raízes, papéis, averigue.
- (D) por do sol, contra-cheque, escarcéu.
- (E) idéias, voo, chapéu.

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS: MATEMÁTICA

QUESTÃO 11

Sabe-se que a massa do Sol é de $1,989 \cdot 10^{27}$ t, a massa da Terra é de $5,972 \cdot 10^{21}$ t e a massa da Lua é de $7,348 \cdot 10^{19}$ t.

Aproximadamente, quantas vezes a massa da Terra é maior que a massa da Lua?

- (A) 542
- (B) 137
- (C) 31
- (D) 82
- (E) 1.275

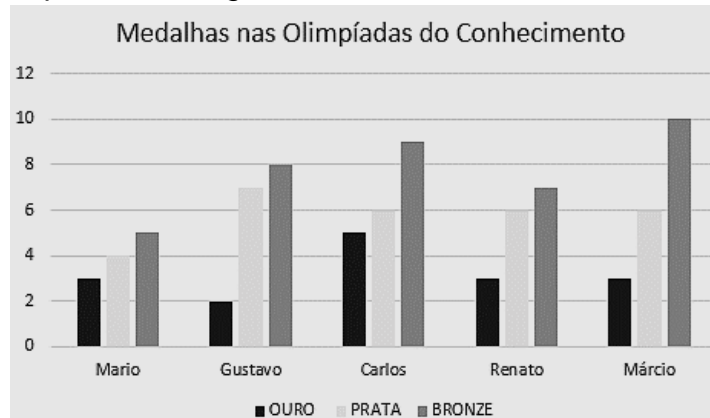
QUESTÃO 12

Um determinado medicamento é vendido em cartela com 4, 5 ou 6 comprimidos. O médico receitou a Bernardo 20 comprimidos desse medicamento. De quantas maneiras Bernardo pode comprar **exatamente** 20 comprimidos?

- (A) 8
- (B) 6
- (C) 5
- (D) 4
- (E) 3

QUESTÃO 13

Uma escola realizou uma olimpíada do conhecimento entre os estudantes. O gráfico a seguir mostra a quantidade de medalhas que 5 alunos ganharam.



Qual aluno ganhou mais medalhas ao todo?

- (A) Renato
- (B) Mário
- (C) Márcio
- (D) Gustavo
- (E) Carlos

QUESTÃO 14

Durante um dia do carnaval, 120 pessoas foram monitoradas sobre o meio de transporte utilizado para a participação em um bloco no centro da cidade. A tabela abaixo mostra o meio de transporte utilizado na ida e na volta por essas pessoas. Por exemplo, o número 7 na tabela indica que 7 pessoas utilizaram táxi na ida e carona na volta.

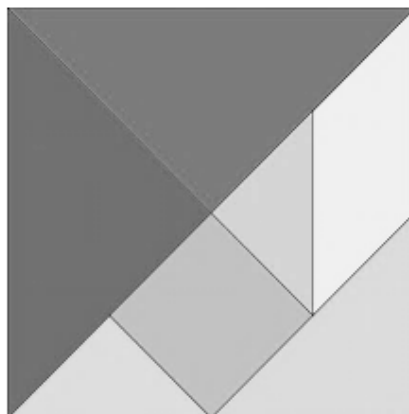
		VOLTA			
		TAXI	A PÉ	CARONA	ÔNIBUS
IDA	TAXI	12	6	7	2
	A PÉ	2	4	11	5
	CARONA	13	9	10	4
	ÔNIBUS	9	8	12	6

Dentre as monitoradas, quantas pessoas utilizaram meio de transporte na volta diferente do meio de transporte que utilizaram na ida?

- (A) 54
- (B) 32
- (C) 88
- (D) 94
- (E) 66

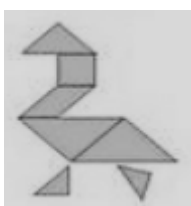
QUESTÃO 15

O Tangram Clássico é um quebra-cabeças chinês formado por 7 peças: 2 triângulos grandes, 2 pequenos, 1 médio, 1 quadrado e 1 paralelogramo.



Com essas peças, podemos formar várias figuras, utilizando todas elas, sem sobrepô-las. Estima-se que é possível montar mais de 1700 figuras. Dentre as figuras abaixo, qual **NÃO** pode ser formada utilizando-se as peças do Tangram Clássico?

(A)



(B)



(C)



(D)



(E)








QUESTÃO 16

Renato está sempre desenhando e colorindo triângulos na seguinte ordem:



Qual o **próximo** triângulo que ele irá fazer?

- (A) 
- (B) 
- (C) 
- (D) 
- (E) 

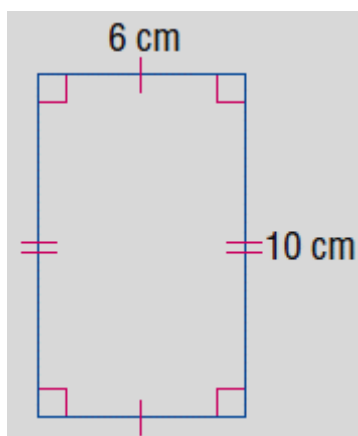
QUESTÃO 17

Um trem faz uma viagem de 279 quilômetros a uma velocidade constante de 54 km/h, sem paradas. Qual o tempo gasto para essa viagem?

- (A) 5h e 16 min
 (B) 5h e 12 min
 (C) 5h e 10min
 (D) 5h e 08 min
 (E) 5h e 20 min

QUESTÃO 18

Uma foto foi impressa em papel especial na forma de um retângulo, conforme figura abaixo.



A razão entre a medida do lado menor e a medida do lado maior nesse papel é 0,6.

Se fosse utilizado um papel com 6 cm a mais na largura e 6 cm a mais na altura, a razão entre a medida do lado menor e a medida do lado maior, nesse caso, seria

- (A) 0,66
- (B) 0,75
- (C) 1,33
- (D) 0,6
- (E) 1,6

QUESTÃO 19

Densidade demográfica é a medida expressa pela razão entre a população e a superfície de um território. A tabela a seguir mostra a população e a área dos estados da região Sudeste e do Distrito Federal, segundo estimativas do IBGE para 2017.

Estado	População (habitantes)	Área (km ²)
Distrito Federal	3 039 444	5 779,997
Espírito Santo	4 016 356	46 086,907
Minas Geras	21 119 536	586 520,732
Rio de Janeiro	16 718 956	43 781,588
São Paulo	45 094 866	248 219,627

Dentre esses, qual o estado que possui **maior** densidade demográfica?

- (A) Distrito Federal
- (B) Espírito Santo
- (C) Minas Gerais
- (D) Rio de Janeiro
- (E) São Paulo

QUESTÃO 20

Um avião fez uma viagem de 3h e 30min com 285 passageiros. A companhia estimou que o custo operacional total dessa viagem foi de R\$ 596.534,00.

Aproximadamente, qual o custo médio por hora viajada para cada passageiro?

- (A) R\$ 528,00
- (B) R\$ 598,00
- (C) R\$ 624,00
- (D) R\$ 634,00
- (E) R\$ 697,00

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS: CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

QUESTÃO 21

Leia o texto a seguir:



(Fonte: Disponível em: <http://www.admiraveljuju.com.br/uploads/images/> Acesso em 14 fev. 2018).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), adolescente é a pessoa que tem

- (A) entre onze e quinze anos de idade.
- (B) entre doze e dezoito anos de idade.
- (C) entre doze e vinte e um anos de idade.
- (D) até onze anos de idade.
- (E) até vinte anos completos.

QUESTÃO 22

Segundo a Convenção da Organização da Nações Unidas – (ONU) sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1966), os Estados Parte condenam a discriminação racial e comprometem-se a adotar uma política de eliminação da discriminação racial em todas as suas formas e de promoção de entendimento entre todas as raças. Para esse fim, cada Estado Parte compromete-se a não efetuar ato ou prática de discriminação racial praticada por uma pessoa ou organização qualquer, a tomar as medidas eficazes, a fim de rever as políticas governamentais nacionais e locais e para modificar, ab-rogar ou anular qualquer disposição regulamentar que tenha como objetivo criar a discriminação ou perpetrá-la onde já existir; a adotar as medidas legislativas, proibir e pôr fim à discriminação racial praticada por pessoas, por grupos ou organizações; favorecer, quando for o caso, as organizações e movimentos multirraciais e outros meios próprios e eliminar as barreiras entre as raças e desencorajar o que tende a fortalecer a divisão racial. Os Estados Parte comprometem-se a proibir e a eliminar a discriminação racial em todas as suas formas e a garantir o direito de cada um à igualdade perante a lei, sem distinção de raça, de cor ou de origem nacional ou étnica.

(Fonte: **Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial**. ONU, 1998. p. 02-03. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139390_por.pdf Acesso 26 fev 2018).

Assim, a todos os cidadãos, deve ser garantido:

- I. Direito de um tratamento diferenciado, perante os tribunais ou outro órgão que administre justiça; direito à segurança ou à proteção do Estado, contra violência ou lesão corporal cometida, seja por funcionários de Governo, seja por qualquer indivíduo, grupo ou instituição.
- II. Direito de participar das eleições - votar e ser votado - de acordo com o sistema de sufrágio universal e igual direito de tomar parte no Governo, assim como na direção de dois assuntos públicos, em qualquer grau, e o direito de acesso, em igualdade de condições, às funções públicas.
- III. Direito de circular parcialmente e de escolher residência dentro das fronteiras do Estado; direito de deixar qualquer país, inclusive o seu, e de retornar a seu país.
- IV. Direito a uma nacionalidade; direito de casar-se e escolher o cônjuge; direito tanto individual como coletivo à propriedade.
- V. Direito ao trabalho, à escolha do trabalho, a condições equivalentes e satisfatórias de trabalho, à proteção contra o desemprego, a um salário igual para um trabalho igual e a uma remuneração equitativa e satisfatória.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I, IV e V.
- (B) II e III.
- (C) II, IV e V.
- (D) II, III e IV.
- (E) III e V.

QUESTÃO 23

A obrigatoriedade de inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e da cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática.

(Fonte: Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** p.17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso 26 fev 2018).

É urgente que professores, gestores e todos os que fazem parte do contexto escolar tenham, em sua formação, condições para o trabalho pedagógico com toda e qualquer expressão de diversidade cultural. Cabe a todos que educam exigir a educação para a diversidade, reconhecendo as alteridades presentes nas relações étnico-raciais, além de pensar nos grupos que foram e são excluídos da sociedade. Sabendo desses princípios, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Assumir a responsabilidade para a promoção das relações étnico-raciais no Brasil implica o compromisso a favor da igualdade, já que todos os seres humanos são iguais, o compromisso com o diálogo com o entorno onde se encontra a escola, o compromisso com a formação de cidadãos críticos e que sejam capazes de compreender as relações étnico-raciais de que fazem parte. Ademais, a educação das relações étnico-raciais demanda professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos e o compromisso social para direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferentes pertencimentos étnico-raciais.
- (B) O discurso histórico carregado de estereótipo e preconceito criou a desigualdade entre negros e brancos. A necessidade de domínio sobre os negros, com objetivo de colonizá-los, enraizou um ocultamento sobre a vida social e histórica desses grupos humanos. Por isso, a obrigatoriedade do ensino da História da África e Afro-Brasileira na Educação Básica provoca bem mais do que a inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais e pedagógicas, elaboradas pelas escolas, sejam elas públicas ou privadas.
- (C) O ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana deve contribuir com a desconstrução de distorções em relação às populações africanas e a seus descendentes, como no caso dos cidadãos negros. Por isso, a importância de considerar apenas a História do tempo presente, já que o passado ficou marcado por sofrimento, subjugação e exclusão. Assim, é o único meio para a educação das relações étnico-raciais e o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, a garantia dos direitos de cidadãos, o reconhecimento e a valorização das raízes africanas, indígenas, europeias e asiáticas.
- (D) A reeducação das relações étnico-raciais, a partir da Lei 10.639/2003 e de suas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, diz da responsabilidade das instituições públicas de ensino da Educação Básica, em suas práticas, acabar com o modo falso e reduzido de tratar a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da nação brasileira, bem como de fiscalizar os cursos de formação docente, já que as práticas dos futuros professores serão importantes para a materialidade da lei.
- (E) Trata-se de mudar o foco do conhecimento etnocêntrico por um conhecimento afrocêntrico e ampliar os conteúdos curriculares escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Cabe às escolas incluir na grade curricular estudos e atividades que proporcionem diariamente as contribuições histórico-culturais dos povos de raiz africana e afro-brasileira.

QUESTÃO 24

Arroyo, ao discorrer sobre a política da Educação Integral e Integrada, explica que uma visão negativa persistente na escola e na gestão escolar ainda precisa ser superada. Ele aponta que um risco que a Educação Integral e Integrada corre é o de perder seu significado político ao se limitar a uma oferta de “mais tempo da mesma escola, ou mais um turno – turno extra – ou mais educação do mesmo tipo de educação”. (Fonte: MOLL. Jaqueline. [et al]. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. [recurso eletrônico]: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33).

Sobre a política de Educação Integral e Integrada, analise as asserções a seguir:

- I. A Educação Integral e Integrada na Educação Básica assegura jornada escolar igual ou superior a sete horas diárias ou trinta e cinco semanais, durante o período letivo.
- II. O decreto reconhece e valoriza a diversidade das populações do campo, quilombola, indígena e situação de itinerância e estimula a gestão democrática e a articulação entre a educação básica e o ensino superior.
- III. São princípios da Educação Integral e Integrada: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; valorização do profissional da educação; vinculação entre a educação escolar, trabalho e práticas sociais; singularismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- IV. Um dos objetivos da Educação Integral é fortalecer a rede de educação profissional, com vistas ao aumento da escolarização e à melhoria da qualidade da formação do jovem e adulto trabalhador, tendo como centralidade o estudante, considerando como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.
- V. É competência da Secretaria Municipal de Educação tomar as providências para a ampliação gradativa da Educação Integral e Integrada na rede de ensino, considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e nos demais instrumentos legais.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) III e V.
- (D) IV e V.
- (E) II e III.

QUESTÃO 25

Numere a **Coluna 2** conforme a **Coluna 1**, levando em consideração os recursos de acessibilidade que o estudante com Necessidades Educacionais Especiais precisa ter, com a adaptação no seu currículo, garantindo-lhe o direito à aprendizagem e efetividade na vida escolar.

Coluna 1		Coluna 2	
Aluno com NEE		Recursos necessários	
1	Aluno Surdo	()	Rotina diária organizada, agenda com esquema de aulas com símbolos ou desenhos, ordens claras e cartões de comunicação.
2	Aluno Cego	()	Teclados especiais, programas para uso no computador (como instrumento para escrever), tesoura adaptada, engrossadores e material pedagógico adaptado.
3	Aluno Superdotado	()	Material pedagógico adaptado para facilitar sua compreensão, material concreto para auxiliar na matemática, adaptações curriculares nas provas e no material da aula.
4	Aluno com Transtorno do Espectro Autista	()	Uso de tecnologias computacionais: <i>softwares</i> educativos, enciclopédias digitais, jogos pedagógicos e simuladores.
5	Aluno com Deficiência Intelectual	()	Aprendizagem do Português como segunda língua e aprendizagem da LIBRAS como língua materna para aperfeiçoar.
6	Aluno com Paralisia Cerebral	()	Recursos didáticos em alto relevo, reglete e punção, recursos ópticos e programas leitores de tela

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- (A) 2, 1, 6, 5, 3 e 4.
- (B) 5, 4, 2, 6, 1 e 3.
- (C) 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- (D) 4, 6, 5, 3, 1 e 2.
- (E) 3, 4, 5, 2, 6 e 1.

QUESTÃO 26

De acordo com Vasconcelos (2005), Projeto Político-Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação.

(Fonte: VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino–aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo, Libertad Editora, 2005. Coleção Cadernos Pedagógicos).

Diante do texto, analise as asserções a seguir:

- I. O Projeto Político-Pedagógico está relacionado com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: na organização da escola como um todo e na organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade.

PORQUE

- II. O Projeto Político-Pedagógico, sendo a sistematização de um processo de planejamento participativo, substitui o Regimento Escolar e dá o devido suporte para a elaboração dos planos de ensino e dos planos de aula.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

- (A) I é uma proposição verdadeira e II é uma proposição falsa.
(B) I é uma proposição falsa e II é uma proposição verdadeira.
(C) I e II são proposições falsas.
(D) I e II são proposições verdadeiras e II é uma justificativa correta de I.
(E) I e II são proposições verdadeiras, mas II não é uma justificativa correta de I.

QUESTÃO 27

O Projeto Político-Pedagógico de cada unidade de ensino deve ser elaborado e atualizado em conformidade com a legislação, assegurada a participação de todos os segmentos representativos da escola, com assessoramento do Serviço de Inspeção Escolar e Equipes Pedagógicas Central e Regional, e aprovado pelo Colegiado de cada escola, implementado e amplamente divulgado na comunidade escolar.

(Fonte: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução 2197/2012**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.)

Considerando o tema abordado e o contexto em que se insere, é **CORRETO** afirmar:

- (A) O Calendário Escolar elaborado pela Escola, em acordo com normas específicas, publicado anualmente pela Secretaria de Estado de Educação, é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico.
(B) O Projeto Político-Pedagógico deve privilegiar a participação dos coordenadores e professores em detrimento da participação dos demais membros da comunidade escolar.
(C) O Projeto Político-Pedagógico é um documento construído pelos professores e tem como característica principal explicitar os processos de avaliação.
(D) O Plano de Intervenção Pedagógica elaborado, anualmente, pela equipe Pedagógica da Escola é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico da Escola.
(E) O Projeto Político-Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que representa o ideário de uma instituição e tem como objetivo privilegiar os processos de subjetivação coletiva e o saber sistematizado.

QUESTÃO 28

A organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais, regulamentada pela Resolução n. 2.197/2012, estabelece princípios éticos, políticos e estéticos que deverão ser adotados para nortear as ações pedagógicas nelas desenvolvidas.

Sobre o processo de avaliação, esse documento estabelece:

- I. A avaliação da aprendizagem dos estudantes será realizada pelos professores, em conjunto com toda equipe pedagógica da escola, e deverá assumir um caráter processual, formativo e participativo, prevalecendo os aspectos quantitativos do aprendizado do estudante sobre os qualitativos.
- II. A avaliação da aprendizagem deverá prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo, e assegurar tempos e espaços diversos para aqueles com menor rendimento, para que tenham condição de ser devidamente atendido.
- III. A avaliação da aprendizagem dos estudantes será contínua, cumulativa, diagnóstica e possibilitar a aceleração de estudos para aqueles com distorção idade-série e para aqueles que tiverem frequência superior a 75%, no final do ano letivo.
- IV. As formas e procedimentos utilizados pela escola para diagnosticar, acompanhar e intervir pedagogicamente no processo de aprendizagem dos estudantes devem expressar, com clareza, o que é esperado deles, em relação a sua aprendizagem e ao que foi realizado pela escola, devendo ser registrado para subsidiar as decisões e informações sobre sua vida escolar.
- V. No caso de desempenho satisfatório dos estudantes e de frequência inferior a 75%, no final do período letivo, a escola deve usar o recurso de reclassificação para posicionar o aluno no ano seguinte de seu percurso escolar.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I, III e V.
- (B) I, II e III.
- (C) III, IV e V.
- (D) II, III e IV.
- (E) II, IV e V.

QUESTÃO 29

“A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)”. (Fonte: BRASIL, 2017, p. 7).

Considerando a concepção presente no texto, analise as afirmativas a seguir:

- I. A BNCC reconhece que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender que esse desenvolvimento é linear.
- II. A dimensão conceitual da BNCC permite que os estudantes desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos e os presentes nas situações cotidianas.
- III. A noção de competência é definida na BNCC como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.
- IV. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDBEN orienta a definição das aprendizagens dos conteúdos mínimos a serem ensinados na proposta da BNCC.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) II e III.
- (B) III e IV.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e IV.

QUESTÃO 30

O **Atendimento Educacional Especializado (AEE)** é o conjunto de atividades e recursos de acessibilidade, com objetivos pedagógicos, organizados institucional e continuamente para atender aos estudantes com algum tipo de necessidade especial escolar.

Quanto ao AEE (Atendimento Educacional Especializado), analise as afirmativas a seguir e identifique-as com (V) ou (F) conforme sejam verdadeiras ou falsas.

- () O Atendimento Educacional Especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas do público-alvo da educação especial e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.
- () A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltados a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, mas não dos transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- () O Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência intelectual deve permitir que esse aluno saia de uma posição de “não saber”, para se apropriar de um saber que lhe é próprio, ou melhor, que ele tem consciência de que o construiu.
- () O Atendimento Educacional Especializado existe para que os alunos possam aprender o que é diferente dos conteúdos curriculares do ensino comum, exceto o que é necessário para que possam ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- (A) F, F, V, V.
- (B) F, V, F, V.
- (C) V, V, F, F.
- (D) V, F, V, V.
- (E) V, F, V, F.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 31

O objetivo primeiro do conhecimento histórico é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, o desvendamento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços. Os historiadores estão atentos às diferentes e múltiplas possibilidades e alternativas apresentadas nas sociedades, tanto nas de hoje quanto nas do passado, que emergiram da ação consciente ou inconsciente dos homens; procuram apontar para os desdobramentos que se impuseram com o desenrolar das ações desses sujeitos. (BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In. KARNAL, Leandro (Org). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo, 2007. p. 42)

Com relação à definição de conhecimento histórico de Bezerra (2007), o papel o historiador está **corretamente** sintetizado em:

- (A) O conhecimento histórico se constrói na análise dos diversos processos sociais do passado, a partir dos grandes eventos políticos e fatos históricos.
- (B) O historiador considera as ações dos sujeitos históricos como processos a partir das relações sociais e múltiplas, inseridas no tempo e no espaço.
- (C) O foco do historiador é a diversidade apresentada em cada sociedade, que, diferentes entre si, exigem análises no micro, evitando que se faça generalizações.
- (D) O ofício do historiador se constrói em sociedade, na relação entre os grupos humanos como ações coletivas vistas no espaço da vida social.
- (E) O profissional em história tem seu foco no homem em sociedade, que vive e produz compreensões, com análise em separado das relações que estabelece.

QUESTÃO 32

É um erro gravíssimo afirmar, como faz um livro didático de História para 8ª série, que nos “séculos XVI [sic] e XVII [sic], desenvolveu-se uma forma de pensamento, baseada na razão, denominada iluminismo”. Mas talvez seja apenas sinal de intolerância, má vontade ou mesmo incompreensão do avaliador do livro [...]. (MUNAKATA, Kazumi. Histórias que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil. In. FREITAS, Marcos (Org). *Historiografia Brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2000, p. 273).

No trecho acima, Munakata faz citação a uma série de artigos, publicados em abril de 1994, pela Folha de S. Paulo, sobre os trabalhos de uma comissão de professores universitários de todo o país que avaliava os livros didáticos e apontava distorções e erros.

Sobre o livro didático de História, é **CORRETO** afirmar:

- (A) O objetivo do livro didático é tratar do conteúdo histórico de forma simplificada e com capacidade de sintetizar muitas informações, daí a possibilidade de incorrer em erros históricos como o citado, isolado de qualquer preconceito ou desinformação.
- (B) O livro didático explicita, além dos conteúdos, um suporte de métodos pedagógicos ao conter exercícios, atividades, sugestões de trabalhos etc., de forma aleatória, seguindo os gostos do autor em estar associados à aprendizagem da disciplina.
- (C) É vigiado pela possibilidade de conter nas suas linhas formas de ideologia, já que é, acima de tudo, um veículo de um sistema de valores dos autores e sua compreensão ignora, portanto, as interferências de professores, estado e alunos.
- (D) É um produto cultural fabricado por técnicos e, nessa dimensão material, caracteriza-se como uma mercadoria capitalista ligada ao mundo editorial sem estabelecimento de órgãos de regulação e controle.
- (E) Constitui um suporte de conhecimentos escolares propostos pelos currículos educacionais, indicando a presença do estado, mesmo indireta, na elaboração dos conteúdos e nos critérios adotados para sua avaliação.

QUESTÃO 33

Imagens diversas produzidas pela capacidade artística humana também nos informam sobre o passado das sociedades, sobre suas sensações, seu trabalho, suas paisagens, caminhos, cidades e guerras [...]. Para todos esses documentos existem métodos de análise comuns, mas é preciso estar atento às características de suas linguagens, de suas formas específicas de produzir e veicular as informações. (BITTENCOURT, Circe. Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 353-354)

A autora Circe Bittencourt destaca a utilização de documentos não escritos na sala de aula. Sobre sua utilização, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Podem ser transformados em materiais didáticos, atentando-se às suas formas e linguagens específicas de produzir e veicular informações.
- (B) No trabalho com a cultura material, o aluno deve se afastar da sua própria bagagem cultural para produzir uma análise criteriosa do objeto.
- (C) Exigem pesquisa dos educandos, levando o ensino de História a um outro patamar e mostrando que fazer História prescinde de profissionais da área.
- (D) Aponta para a inovação da introdução do cinema como material didático e sua importância por já estar inserido no cotidiano dos educandos.
- (E) Apela-se, principalmente, para familiaridade e atratividade como forma de encantar o aluno e não exige conhecimento prévio do professor.

QUESTÃO 34

A questão da História do Brasil na escola requer, portanto, um compromisso político e cultural, para que a História seja cuidadosamente estudada, que a seleção de conteúdos da História do Brasil seja central e prioritária e que se obedeça a critérios metodológicos e com fundamentação teórica rigorosa tanto no que se refere à historiografia quanto à pedagogia, para evitar-se um ensino dogmático e ideológico. (BITTENCOURT, Circe. História. Identidade nacional e ensino de História do Brasil. In. KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 203).

Atualmente, tramita no poder legislativo, principalmente no âmbito municipal, já que o projeto foi retirado da pauta no âmbito federal, o Projeto Escola Sem Partido, que apresenta como objetivo a proibição de manifestações ideológicas e político-partidárias por parte de professores em sala de aula.

A autora Circe Bittencourt, ao sugerir critérios metodológicos e teóricos para “evitar-se um ensino dogmático e ideológico”,

- (A) faz uma crítica à tendência no ensino de História do Brasil, mas não tem relação com o projeto, já que expõe a noção da construção de um passado único e homogêneo, ignorando os diferentes setores sociais e étnicos que compõem sociedade brasileira.
- (B) discorda do projeto, pois entende que a História brasileira precisa ser cada vez mais valorizada e, portanto, cada vez mais ideológica para construção de uma Identidade Nacional menos neutra, menos internacional e mais brasileira.
- (C) concorda em parte, já que, com ampliação do currículo e a introdução da História local, houve perda no conteúdo geral. Para ela, a solução, que se aproxima com o projeto Escola Sem Partido, é limitar a interpretação e se ater mais aos conteúdos curriculares.
- (D) concorda com projeto ao apontar que professores de História são tradicionalmente tendenciosos na seleção de conteúdos e na metodologia que conduz a uma idealização, geralmente sob viés esquerdista, da História do Brasil.
- (E) aponta que existem muitas variações no ensino de História sobre setores da sociedade brasileira e propõe a revisão do papel da escola e da revisão cuidadosa de quais conteúdos são significativos e quais devem ser introduzidos na escola.

QUESTÃO 35

Observe a charge:



Na charge, os personagens Calvin e Haroldo, criações do cartunista Bill Watterson, conversam sobre a atividade escolar a partir de artigo de jornal. Ao que parece, o Calvin não compreendeu bem a intenção da atividade, que está relacionada com o uso de novas linguagens no ensino de História. Qual o objetivo da atividade proposta pelo(a) professor(a) do Calvin?

- (A) O objetivo da proposta do professor é o trabalho com atualidades, presente nas propostas curriculares em História e que, por se tratar do mundo atual, só pode ser construída por meio de fontes jornalísticas.
- (B) O conhecimento histórico se faz pelo contato com as fontes históricas, que, com a mudança de paradigma, se ampliaram. O manuseio de jornais é uma fonte acessível para transformar o educando em um historiador profissional.
- (C) Na disciplina História, é preciso contextualizar e problematizar sempre. Com o desenvolvimento disciplinar, a organização cronológica dos fatos, por si só, perdeu o sentido. A explicação era o objetivo que foi negligenciado pelo Calvin.
- (D) A escolha da atividade deve sempre ter relação com o conteúdo trabalhado em sala. A escolha do Calvin em apresentar o “alienígena espacial” se mostra distante dos conteúdos trabalhados em sala.
- (E) A atividade do trabalho de jornais se volta para pensar o presente. Mais que discutir o passado e seus acontecimentos, é preciso desenvolver, no educando, a habilidade de construir uma Lógica ou Consciência Histórica.

QUESTÃO 36

A discussão de Cidadania é presente e importante no Brasil contemporâneo. Há 30 anos, a Constituição Federal de 1988 já dava destaque com um dos 5 fundamentos (Soberania, cidadania, dignidade da pessoa humana, valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e pluralismo político). No ensino de História, Cidadania está atrelada a tudo o que é essencial para a formação tanto no ensino fundamental como no médio.

Sobre a Cidadania no Ensino de História, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Ainda hoje o único papel que lhe cabe, que é o da formação do cidadão para a vida em sociedade, ensinando quais são os modelos de cidadãos no país e sua responsabilidade no cumprimento de direitos e deveres.
- (B) Associa-se à construção do nacionalismo e do civismo se firmando em temas específicos ou datas específicas tais como o folclore, o africanismo ou as datas históricas comemorativas como a independência do Brasil.
- (C) Sob a ótica tradicional, excluía os atores sociais dos grandes acontecimentos históricos. Na atualidade, se volta para a inclusão dos múltiplos setores da sociedade na construção do conhecimento histórico.
- (D) Deu uma guinada nos métodos de trabalhar a cidadania com a mudança paradigmática que veio com a Nova História já que passou a abordar os fatos históricos pela dimensão da micro história e suas versões.
- (E) Tem relação com a dimensão cidadã que entra na discussão/problema com o fim da escravidão em que era preciso entender e criar formas de inserir o ex-escravo e de ensiná-lo os modos de convívio social.

QUESTÃO 37

A criança e o adolescente que se identificam e são identificados como brancos têm muito a ganhar com um ensino qualificado das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas. Se um menino que se identifica como branco se acha no direito de xingar um colega de classe identificado como negro por causa de sua raça ou cor, esse menino necessita de tanta ajuda quanto seu colega que sofre o preconceito [...] (ALBERTI, Verena. Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira. In.: PEREIRA, Amílcar Araujo, MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). *Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p. 28)

No Brasil, por meio da legislação, o ensino de história e cultura da África e dos afrodescendentes e indígenas são obrigatórios. Primeiro, a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório em todas as escolas do país o ensino de história e cultura da África e afro-brasileira e, posteriormente, a Lei 11.645/08, que acrescentou a essa obrigatoriedade o ensino de história e cultura indígena.

Tomando como base o trecho e o conhecimento da Lei, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Volta-se para a adoção de medidas inclusivas na Educação, ampliando as culturas que vieram a existir na Constituição/88.
- (B) Atualmente se questiona a eficácia legal, já que a legislação acaba por discriminar um grupo em detrimento de outro.
- (C) Assume o Brasil como um país racista e exige da escola que se posicione contra a visão herdada dos europeus.
- (D) Acima de tudo, tal obrigatoriedade torna-se instrumento importante para o combate do racismo no Brasil.
- (E) A proposta é incluir atores na História brasileira, tomando como suficiente para superação da desigualdade de raça.

QUESTÃO 38

Em relação ao olhar do passado sobre o país, surge a questão do indígena como história e como problema. O Censo Demográfico 2010 contabilizou a população indígena com base nas pessoas que se declararam indígenas, no quesito cor ou raça, e nos residentes em Terras Indígenas que não se declararam, mas se consideraram indígenas e revelou que, das 896 mil pessoas que se declaravam ou se consideravam indígenas, 572 mil ou 63,8%, viviam na área rural e 517 mil, ou 57,5%, moravam em Terras Indígenas oficialmente reconhecidas. (Fonte: FUNAI).

Segundo a Constituição Federal de 1988, no Capítulo VIII, Dos índios:

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

Parágrafo 1º - São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para as suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

Parágrafo 2º - As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nela existentes.

Parágrafo 3º - O aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados da lavra, na forma da lei.

Parágrafo 4º - As terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis.

.....

Art. 232. Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo. (Constituição Federal, 1988)

Sobre o tratamento da legislação brasileira sobre os índios, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Amplia os direitos dos cidadãos brasileiros também aos indígenas, até então, apesar de reconhecidos como nativos verdadeiros do Brasil, eram tratados como comunidades à parte, em direitos e obrigações.
- (B) Incluiu os índios como inovação, já que as outras constituições existentes no país não tratavam do tema, indicando que hoje, pela sua representatividade populacional e pelas disputas pela terra, são, de fato, um problema a ser legislado.
- (C) Reconhece os índios como cidadãos, como também são reconhecidos por sua história, organização social e cultural, o que inclui o respeito ao seu bem-estar, suas terras e a sobrevivência de suas comunidades.
- (D) Traz o índio como tutelado pelo Estado, já que o tradicional isolamento não permitiu formas de integração social, cultural e linguística eficazes e exige dos governos políticas públicas para atendimento às garantias legais.
- (E) Não resolveram as questões indígenas. Ao assegurar saúde, educação e outros direitos fundamentais que resultaram num aumento dos índios no país, foram gerados novos e complexos problemas com relação ao estabelecimento das comunidades.

QUESTÃO 39

Sobre a Educação Patrimonial, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Tem sua importância expressa nos currículos em todos os níveis de ensino, inclusive no ensino médio, já que é fundamental sua associação com a política nacional dos jovens eleitores, despertando sua consciência política.
- (B) Tem participação importante na formação da sociedade nacional e deve ter, portanto, critério na escolha de lugares históricos, geralmente tombados pelo patrimônio, para representar e construir a unidade da nação.
- (C) O Patrimônio de uma cidade ou de um país, compreendido como marcas do passado, é fonte de estudo da História. O patrimônio, tomado sempre na sua forma material, portanto, é parte fundamental do resgate do passado.
- (D) Integra os planejamentos escolares como tarefa específica da disciplina História, convocada e sensibilizada no desenvolvimento de atividades lúdicas e de ampliação do conhecimento do passado e de sua relação com a sociedade.
- (E) Deve-se pautar pelo compromisso de contribuir com a identidade cultural dos diversos grupos que formam a sociedade nacional, orientando-se por objetivos associados à pluralidade de nossas raízes e matrizes étnicas.

Atenção! O texto abaixo será utilizado para as questões 40 e 41.

A mulher é o sujeito do feminismo, mas a categoria “mulher” foi construída em meio a relações marcadas pelo patriarcado e pela dominação masculina [...] Em suma, um ideal convencional de *feminilidade* permanece atuante, mesmo entre autoras e autores capazes de compreender o trabalho social de conformação das mulheres aos papéis tradicionais a elas atribuídos.

A solução encontrada para o problema passou pela distinção entre sexo e gênero, que se tornou central para o feminismo, com o primeiro termo se referindo ao fenômeno biológico e o segundo, à construção social. O par sexo/gênero codifica o “não se nasce mulher, torna-se mulher” de Simone de Beauvoir: o que aceitamos como “a feminilidade” não é a expressão de uma natureza, mas o resultado do trabalho de pressões, constrangimentos e expectativas sociais. (MIGUEL, Luis Felipe. *A Identidade e a Diferença*. In.: MIGUEL, Luís Felipe; BIROLI, Flávia. *Feminismo e Política*. São Paulo: BoiTempo, 2014, p. 79)

QUESTÃO 40

O texto de Miguel trata da discussão teórica da identidade e da diferença entre o feminino e a mulher e aponta a construção do conceito de gênero como:

- (A) Solução. A partir de uma construção social do que é tornar-se mulher, na acepção de Beauvoir, considerando mais do que condição biológica apenas.
- (B) Politização. Propôs uma plataforma para as ações das mulheres na sua luta por igualdade, como o direito de fumar e se libertar do sutiã.
- (C) Inovação. Estabelece uma condição cultural para a formação do que é ser homem e o que é ser mulher nos gostos, modos de ser e habilidades sociais.
- (D) Explicação. Leva a compreensão das diferenças entre os sexos e do papel da constituição física na configuração de cada um em sociedade.
- (E) Avanço. Mostrou para o movimento feminista que é preciso superar o “ser mulher”, discriminada, assumindo papéis masculinos e masculinizados.

QUESTÃO 41

A partir da discussão de construção social no contexto brasileiro, só se pode afirmar **corretamente**:

- (A) A condição social da mulher no Brasil variou de período para período. Na colônia, ligava-se à propriedade. No século XIX, à necessidade biológica da procriação.
- (B) Com as inovações científicas, principalmente os contraceptivos, a mulher brasileira pode competir de forma mais igualitária com o homem nos cargos de chefia.
- (C) O patriarcado que estruturou a sociedade brasileira implicou uma definição de papéis sociais que, tradicionalmente, vincularam a mulher ao espaço privado e doméstico.
- (D) A questão de gênero é democrática. Mulheres pertencentes a classes sociais diferentes sofrem preconceito e se submetem às mesmas pressões sociais.
- (E) Tratar do gênero mulher é também tratar do núcleo familiar que permaneceu inalterado no Brasil com a perpetuação de práticas cristãs, principalmente o casamento.

Atenção! O texto a seguir servirá de referência para as questões 42 e 43.

Em Meados de 2013, diante do evento esportivo mundial denominado “Copa das Confederações”, realizado no “País do Futebol”, eclodiram inúmeras manifestações populares. Pessoas de diversas localidades ocuparam as ruas das cidades. Esses eventos ficaram conhecidos por “Jornadas de Junho”. [...] As Jornadas de Junho no Brasil podem ser vistas como um desdobramento de um sentimento maior, em nível mundial, que teve seus prelúdios em 2011, com a eclosão simultânea e contagiosa de movimentos sociais e manifestações de protestos com reivindicações particulares em várias regiões do planeta, mas com formas de luta muito assemelhadas e consciência de solidariedade mútua. [...] As Jornadas de Junho foram plurais, assim como múltiplos foram os atores em cena. Não foram movimentos hegemônicos. Nem mesmo quando se observam ações ocorridas na mesma cidade e no mesmo momento de concretização. Historicamente, o povo brasileiro foi sistematicamente alvo de tentativa de exclusão da ação na vida republicana, seja pelo uso da força seja por uma cultura política assistencialista e da dádiva. A historicidade das relações de poder no Brasil seriam a expressão exemplar do ressentimento social. Por outro lado, constrói-se um modelo de democracia que não é capaz de construir os espaços da escuta e da fala. Colônia, Império e República, em cada tempo histórico, o Brasil construiu seus ressentidos. Alimentou-os. [...] Mais do que “reivindicar a voz daqueles que são obrigados a sofrer calados”, é necessário construir uma via de emancipação e autonomia política. (Texto adaptado de COTTA, Francis Albert. *Vozes das Ruas: Ressentimentos Sociais e Manifestações Populares em Junho de 2013*. Belo Horizonte: Edições Superiores, 2017, p. 23-30 e 161-163).

QUESTÃO 42

O autor compara as Jornadas de Junho com outros movimentos que eclodiram no planeta a partir de 2008, com *modus operandi* semelhantes. Tais movimentos:

- (A) Tiveram como pano de fundo a crise social, econômica e financeira que se arrasta desde 2008, sem discussão mais profunda sobre ideologia e transformação de modelos políticos.
- (B) Mostraram preocupação com uma organização horizontal e debates livres e abertos na seleção das pautas e da ação, que tornaram o movimento e as estratégias centralizadas e sistemáticas.
- (C) Estabeleceram novos pactos sociais a partir do surgimento de novos grupos que compõem a chamada nova classe média, portanto, sem incluir nem a classe alta nem os pobres.
- (D) Empreenderam ocupações de praças e fizeram uso de redes de comunicação, de panfletos e redes sociais, inaugurando um novíssimo espaço institucional para reivindicações e lutas.
- (E) Constituíram de protestos com reivindicações particulares em várias regiões do planeta, mas com formas de luta muito assemelhadas e consciência de solidariedade mútua.

QUESTÃO 43

Na explicação das Jornadas de Junho como movimentos plurais, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A categorização é de movimentos de caráter essencialmente social, cujas reivindicações são insatisfações com os valores da sociedade, não envolvem, portanto, outras instâncias tradicionais de manifestações, como economia e política.
- (B) A pluralidade mostrada nas ruas reflete o atual impasse da democracia, principalmente com os avanços da própria democratização, e a fragmentação partidária tem levado grupos com diferentes demandas às ruas.
- (C) A formação da pluralidade das reivindicações que se viu nas ruas se vincula essencialmente ao impacto das redes sociais na formação política da sociedade, que substituiu claramente a política e a escola nesse processo.
- (D) As diferentes pautas se relacionavam à distinção da ideia de povo, dividido em duas categorias: o povão, que só defende as políticas sociais, e os setores da classe média, insatisfeitos com tais políticas.
- (E) As Jornadas confirmam que, com o enfraquecimento dos grupos políticos tradicionais, tais como os sindicatos, partidos e movimentos sociais, o povo tem preferido se representar diretamente na política.

QUESTÃO 44

Assim, políticos, seus partidos e a corrupção foram eleitos os inimigos comuns. O próximo passo foi quase natural: “eles são os inimigos do Brasil”. Daí veio o orgulho de ser brasileiro cantado nas manifestações e a bandeira nacional vestida como manto – ou capa para aqueles que se sentiam heróis. (João Sicsu — publicado 03/07/2013 10h29. In.: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-nacionalismo-das-manifestacoes-2311.html>. consulta em 21/09/2016)

O trecho acima, que também trata dos manifestantes de 2013, trata-se de uma análise de João Sicsu, colunista da Carta Capital e professor do Instituto de Economia da UFRJ.

No trecho em destaque sobre o nacionalismo, só é **CORRETO** afirmar:

- (A) Na carência de heróis, transformou em heróis pessoas comuns que, ao vestirem a bandeira nacional, passaram a espelhar o Brasil.
- (B) Confirma que o sentimento de nação é muito mais forte quando se elegem inimigos para o país do que quando advém do sentimento de orgulho.
- (C) Como fenômeno aqui no Brasil, diferente da Europa, é quase consequência natural; já prescinde de heróis como lá, aqui ele é feito por pessoas.
- (D) As Jornadas de 2013 trataram de temas brasileiros, de problemas nacionais, mostrando um distanciamento com as questões internacionais.
- (E) Apesar da pluralidade, 2013 levou as massas a unirem-se na eleição de inimigos comuns: os políticos, seus partidos e a corrupção.

QUESTÃO 45

Os movimentos sociais têm despontado no cenário de luta por direitos no Brasil. Os movimentos sociais no Brasil são resultado

- (A) das transformações que se sucederam após a redemocratização brasileira, que permitiu a participação da sociedade civil na política.
- (B) das lutas sociais dos grupos que, de forma legítima e assegurada na Constituição, agem em prol de uma bandeira revolucionária.
- (C) da união de interesses dos grupos que, amparados no presente e desvinculados do passado histórico brasileiro, definem suas bandeiras e ideologias.
- (D) da organização político-partidária brasileira que não contempla a possibilidade de que esses grupos se transformem em partidos políticos.
- (E) da organização espontânea de grupos que não são foco das ações das políticas públicas e, portanto, não possuem formas de pressão tradicionais.

QUESTÃO 46

As classes sociais, pela força da transmissão familiar, vão reproduzir, por sua vez, capitais que serão decisivos na luta de todos contra todos pelos recursos escassos. Quem luta são os indivíduos, mas quem pré-decide as lutas individuais são os pertencimentos diferenciais às classes sociais e seu acesso ou obstáculo típico aos capitais que facilitam a vida. O privilégio de uns e a carência de outros são decididos desde o berço. [...] O mundo moderno ou capitalista cria uma nova hierarquia social que é impessoal e opaca e não pessoal e facilmente visível, como nos tipos de sociedade anteriores a ele. Isso quer dizer que, ao contrário dos poderosos do passado, por exemplo, como os nossos senhores de terra e gente que tudo podia fazer e desfazer, até os homens mais ricos e poderosos de hoje têm que obedecer a regras que eles próprios não podem mudar. Na base da nova hierarquia social moderna, está a luta entre indivíduos e classes sociais pelo acesso a capitais, ou seja, tudo aquilo que funcione como facilitador na competição social de indivíduos e classes por todos os recursos escassos. Como, na verdade, todos os recursos são escassos e não apenas os recursos materiais, como carros, roupas e casas, mas também os imateriais, como prestígio, reconhecimento, respeito, charme ou beleza, toda a nossa vida é pré-decida pela posse ou ausência desses capitais. (SOUZA, Jessé. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017. p. 90)

O trecho acima trata das transformações acerca da classe social no Brasil.

Considerando o trecho e a sociedade brasileira no mundo contemporâneo, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A tradição escravista, que definia a separação de classes no período colonial, vai ser transformada ao longo do tempo. Mas não superada. As carências que indicam os acessos vão encontrar barreiras intransponíveis na cor/raça, herança do escravismo, que explicam a moderna divisão de classes, não mais pela pobreza, mas, no Brasil, pela perpetuação do preconceito como motor da exclusão social.
- (B) Hoje existe no país uma diversidade de classes sociais, divididas e classificadas por letras de acordo com fatores de renda e consumo. Essa diversidade é um indicador das políticas econômicas, demonstrando os avanços no combate à pobreza que acabaram por ampliar a chamada classe média e reduzir, drasticamente, os efeitos perversos da desigualdade social e da concentração de renda.
- (C) As diferenças sociais se estabelecem pelo controle de capitais materiais e imateriais que, no Brasil contemporâneo, estão associados a fatores além da renda. Fatores esses que são impactados pelas mudanças econômicas e sociais vivenciadas no país ao longo do tempo, mas que, ao mesmo tempo, se fizeram em meio à continuação de padrões valorativos e políticos herdados do passado.
- (D) Fatores como qualificação profissional, lugar de moradia, vinculação social e cultural passaram a compor a classificação das classes sociais. Essa inclusão de novos quesitos além da renda vai refletir mudanças nos padrões de comportamento da vida em sociedade, fruto da influência do *american way of life*, da entrada dos modos de vida dos Estados Unidos no país, apagando nossas marcas históricas.
- (E) O crescimento econômico vivenciado a partir do século XX e acelerado com a estabilização da moeda e o aumento de investimento nos anos 1990, coincidiu com avanços democráticos. Esses avanços levaram à ampliação de políticas públicas importantes na transformação da sociedade brasileira. Esses movimentos traduzem a própria democracia, vitoriosa na participação e igualdade social.

QUESTÃO 47

Observe a Charge a seguir:



Fonte: <http://www.tribunadainternet.com.br/era-so-o-que-faltava-aposentado-pode-voltar-a-contribuir-com-a-previdencia/>. Acesso em 12/12/2017.

A charge representa os paradoxos da sociedade brasileira atual, refletindo as pressões da opinião pública sobre grupos, classes, pessoas. Analisada sob a realidade da sociedade brasileira atual a charge

- (A) coloca em xeque os avanços sociais ao indicar que a educação e o trabalho, fruto de investimentos recentes, não lograram sucesso.
- (B) registra a indignação com a atual política e com a pressão da opinião pública sobre as políticas sociais tratadas como custo social.
- (C) critica a sociedade brasileira que não quer trabalhar, que não valoriza o esforço e, ao contrário valoriza a sorte e o talento.
- (D) em tom profético, sintetiza pontos centrais da vida em sociedade e aponta que, no fundo, nada realmente mudou no país.
- (E) retrata o momento atual de crise econômica do país em que se faz necessário apostar nos políticos para sair do abismo e voltar a crescer.

QUESTÃO 48

Leia a reportagem a seguir:

2/02 às 15h35 - Atualizada em 12/02 às 16h03/*Jornal do Brasil*

Paraíso do Tuiuti vira assunto mais comentado do Twitter

Escola do Rio desfilou na segunda com críticas a Temer e a paineleiros

Quarta escola a desfilar na Sapucaí, no Rio de Janeiro, na madrugada de domingo (11) para segunda-feira (12), a Paraíso do Tuiuti ocupava, horas depois de sua apresentação, o topo dos assuntos mais comentados no Twitter em todo o Brasil.

No canal do YouTube Brasil, desfile da escola de samba era o vídeo mais assistido desta segunda-feira (12).

Nas redes sociais, diversas pessoas afirmaram que a escola deve aparecer entre as mais bem colocadas na apuração das notas do Grupo Especial, na Quarta-feira de Cinzas. O historiador e especialista em Carnaval Luiz Antonio Simas comentou, no Twitter: "Plasticamente, Tuiuti faz o melhor desfile da noite".

Com a pergunta "Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?", do carnavalesco Jack Vasconcelos, a escola mostrou a história da escravidão no Brasil e no mundo, e ainda fez críticas à recente reforma trabalhista aprovada pelo Congresso e às relações de trabalho no país. O samba levantou o público nas arquibancadas, que aplaudiu com entusiasmo a escola.

A comissão de frente emocionou, com encenação de escravos sendo açoitados por um capataz, e depois sendo benzidos por pretos velhos.

Outros destaques foram carros alegóricos mostrando carteiras de trabalho gigantes, e um vampiro com a faixa presidencial - o "presidente vampiro" do neoliberalismo.

Mãos manipulando "marionetes" vestindo verde e amarelo também marcaram presença. A ala com fantasias de 'manifestantes fantoches' ironizava manifestantes que pediram *impeachment*.

(<http://www.ib.com.br/carnaval-2018/noticias/2018/02/12/paraíso-do-tuiuti-vira-assunto-mais-comentado-do-twitter/>. Acesso em: 13 fev. 2018, às 18h24)

O Carnaval de 2018, principalmente com o desfile da escola Paraíso do Tuiuti, foi assunto das redes sociais como citado na reportagem. Apesar do tema instigante, a grande polêmica está no tratamento da Reforma Trabalhista e de sua relação com o atual governo. A politização da festa, pelo carnavalesco, pela escola e por todas as pessoas que se manifestaram nas redes sociais indica que estão aí, e para ficar, novas formas de se fazer política e que elas passam

- (A) pela arte, que se mostra alegre na avenida do Carnaval deste ano, mas que foi alvo em 2017 de vários protestos por parte de setores da sociedade com questionamentos comprovando quão incômoda ela pode ser.
- (B) pela mistura entre o público e o privado, que estabelece espaços distintos na vida real, mas que, com o avanço da internet, ganhou novos contornos e estabeleceu fronteiras fluidas que permitem que todos opinem sobre tudo sempre.
- (C) pelos movimentos sociais, que continuam ganhando as ruas por meio de manifestações organizadas, sejam protestos, greves ou festas populares e acabam confirmando a noção máxima de que a rua é do povo.
- (D) pelos meios de comunicação, principalmente pela internet, que se tornam importantes formadores de opinião, estabelecendo os modos de se relacionar no espaço público e de mediar o eleitor e político.
- (E) por formas hoje que podem ser denominadas como apartidárias, ou seja, sem vinculação político-partidária. Como cada indivíduo hoje se torna um produtor de informação, movimentos de grupo tornaram-se fora de moda.

QUESTÃO 49

Leia o trecho a seguir servirá de base para questão que se segue:

A formação da opinião pública começou com a destruição da imprensa livre. Nas semanas e meses que se seguirão a 30 de janeiro de 1933, cerca de 2 mil jornalistas alemães, incluindo escritores judeus, liberais, conservadores, apolíticos, socialdemocratas e comunistas sofreram a perda de seus empregos, prisão, exílio forçado ou, às vezes, uma combinação dessas três formas de perseguição. A grande maioria dos jornalistas permaneceu em seus empregos. O controle da imprensa implicava tanto a expulsão e repressão a suspeitos de dissidência, o que abria vagas para membros do Partido Nazista, como a adaptação oportunista por parte de jornalistas que adotaram a causa das elites conservadoras do novo regime. Ao todo, 200 jornais socialdemocratas e 35 jornais comunistas, de circulação conjunta de aproximadamente 2 milhões de unidades, foram fechados. Em julho de 1933, os jornais da editora Mosse, incluindo um dos carros-chefes do liberalismo alemão, o *Berliner Tageblatt*, sucumbiu à *Gleichshaltung*, ou “coordenação”, o termo nazista para a purga, a incorporação e o controle das várias instituições da sociedade política, economia e cultura alemãs. Em 4 de outubro de 1933, a Lei de Controle Editorial formulada pelo diretor de imprensa da Reich, Otto Dietrich, colocou todos os editores de jornais e periódicos sob controle governamental, o que acabou assim com qualquer pretensão de liberdade de imprensa. Os editores precisavam ser “arianos” e não podiam ser casados com alguém não ariano. Dessa forma, a lei bania judeus e todos aqueles casados com judeus da prática jornalista. Todos os editores deviam ser membros da Liga da Imprensa Alemão do Reich, cujo diretor era Dietrich. A lei estabelecia tribunais controlados pela liga que podiam punir ou banir editores suspeitos de terem violado os requerimentos da lei. Em 12 de dezembro de 1933, importantes serviços alemães de imprensa juntaram-se para formar a Agência Alemã de Notícias (*Deutsches Nachrichtenbüro* ou DNB), que, por sua vez, foi colocada sob supervisão do Escritório de Imprensa de Dietrich no Ministério da Propaganda. A imprensa alemã tornara-se monopólio estatal. (HERF, Jeffrey. *Inimigo Judeu: propaganda nazista durante a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto*. São Paulo: Edipro, 2014. p.60)

O trecho acima narra o percurso de controle da imprensa pelo Partido Nazista, no processo de implantação da Ditadura hitlerista na Alemanha. Tudo isso nos faz pensar na importância de uma imprensa livre e múltipla para a manutenção das democracias.

Sobre o controle da imprensa alemã e em relação ao mundo nazista, os impactos desse controle da imprensa e a seletividade dos que podiam escrever e publicar, assim como os valores impostos levaram à

- (A) formação de uma nova identidade nacional sob valores modernos, abandonando o passado da Alemanha após o fracasso retumbante na Primeira Grande Guerra.
- (B) montagem de forças de coesão capazes de criar sentimentos nacionais importantes junto à população para o fortalecimento do Estado alemão que levaram à vitória na Segunda Guerra.
- (C) valorização da raça ariana como superior às demais, no aspecto nacional e combate ao desemprego, com a reserva de trabalho a alemães, no aspecto econômico-social.
- (D) mobilização da opinião pública pelo esforço de guerra e à constituição de um inimigo comum a ser combatido (o judeu), justificando políticas de segregação e extermínio.
- (E) garantia de que a sociedade apoiasse um regime totalitário e ditatorial, mesmo diante dos avanços democráticos do período experimentados pós-República de Weimar.

QUESTÃO 50

Em 9 de novembro de 1938, há quase oitenta anos, nazistas mataram judeus, incendiaram sinagogas, saquearam e destruíram lojas da comunidade judaica, na Alemanha e Áustria, no episódio que ficou conhecido como “A noite dos Cristais”. A empreitada fez parte da perseguição aos judeus, apontados como inimigos dos alemães, e foi marcada por violência e destruição generalizada e sob apoio institucional. O evento de 1938 é considerado como um dos mais importantes momentos da política anti-judaica nacional-socialista, nazista e que, após o massacre, foi concentrada cada vez mais concretamente nas mãos das SS.

Sob a política anti-judaica no regime nazista, considerando os impactos da “Noite dos Cristais”, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Vista como uma explosão espontânea de raiva justificada, indicou a culpa dos judeus sobre a situação de decadência econômica e social da Alemanha, que, há muito tempo, vivenciava uma guerra interna contra um inimigo no seu próprio país.
- (B) O evento foi realizado, com o apoio estatal e do próprio *führer*, ampliando a participação dos civis alemães no combate aos inimigos de estado e dando apoio iminente imediato à guerra e à política de limpeza étnica do projeto nazista.
- (C) Explicitaram o ódio visceral dos alemães pelos judeus. A fúria contra o judaísmo, represada por gerações, foi desencadeada. A violência e humilhação levaram à intimidação dos judeus e sua retirada imediata do mundo europeu.
- (D) As repercussões da “Noite dos Cristais” foram contrárias aos anseios do Partido Nazista. Os civis alemães reagiram e protestaram contra a violência e as potências mundiais abriram suas portas para receber imigrantes judeus.
- (E) Após este acontecimento, radicalizaram-se as medidas destinadas a eliminar os judeus da vida alemã, com a adoção de políticas de emigração forçada, deportação para o leste europeu e, posteriormente, o extermínio sistemático.

QUESTÃO 51

O antissemitismo vivenciado na “Noite dos Cristais” não se encerra. Hoje, a Europa manifesta preocupação com ataques a cemitérios, sinagogas e instituições judaicas e muitos judeus europeus, principalmente franceses e alemães, têm emigrado para Israel.

Sobre antissemitismo atual em comparação com o antissemitismo de 1938, é **CORRETO** afirmar:

- (A) É atualizado com novas conjunturas, formado pela extrema direita, mas também por imigrantes de países muçulmanos, onde o ódio aos judeus é amplamente estendido.
- (B) O do século XX tinha princípios científicos e buscava explicar a diferença das raças. O do século XXI difunde um ódio sem explicação, reproduzindo preconceitos irracionais.
- (C) São completamente diferentes, pois o antigo fazia uma defesa do espaço vital alemão e o atual defende a Europa para os europeus, coesa, forte e cada vez mais unificada.
- (D) São essencialmente difundidos na mesma ideologia, já que o neofascismo é uma presença constante no mundo europeu e continua defendendo a pureza racial.
- (E) Tanto o fascismo, surgido no período entre guerras, como o atual se baseiam em questões biológicas que explicam as diferenças raciais sem relação com o contexto social.

QUESTÃO 52

O crescimento da ultradireita no mundo europeu é um fenômeno atual, visível e preocupante. Atentados e passeatas têm marcado a rotina da sociedade europeia atual. Esses movimentos são

- (A) conjunturais, pois cresceram com a crise econômica e as políticas de austeridade e tendem a desaparecer com a estabilização das economias.
- (B) contra o multiculturalismo, atacando estrangeiros e diferentes com a justificativa de que corrompem a cultura e ameaçam a unidade nacional.
- (C) isolados, são fenômenos tipicamente das sociedades europeias e do histórico de ódio cultural que levaram às duas grandes guerras mundiais.
- (D) tomados como indicativos da crise político-partidária, já que demonstram insatisfação com os políticos tradicionais de esquerda e buscam novos nomes.
- (E) ultranacionalistas, com a tendência de repudiarem os imigrantes em apoio à União Europeia como a única capaz de fortalecer as nações que a formam.

QUESTÃO 53

As questões nacionais no Oriente Médio e na África, que marcam conflitos históricos atuais no mundo, envolvem, sobretudo, disputas atuais e ideologia. Nos movimentos ocorridos na Tunísia e no Egito, conhecidos como Primaveras Árabes, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Acusa-se o Ocidente de promover a desagregação nacional, ao ameaçar os valores e os princípios morais e, assim, fortalecem-se os governos locais.
- (B) Ocorreu uma aproximação com o Ocidente e seu discurso de democracia, na tentativa de promover uma luta em torno do ideal de liberdade.
- (C) Amparam-se numa solução civil, buscando romper com as estruturas arcaicas, pautadas na religião, por um modelo mais laico e liberal.
- (D) Buscou-se a eleição de um inimigo comum, a partir da coesão nos discursos de combate à desigualdade e da defesa da tradição.
- (E) Diferenciam-se nas soluções adotadas, enquanto a Tunísia voltou por uma continuidade de uma política religiosa, o Egito ocidentalizou-se totalmente.

QUESTÃO 54

“Ela é imaginada como uma *comunidade* porque, independentemente da desigualdade e da exploração efetiva que possam existir dentro dela, a nação sempre é concebida como uma profunda camaradagem horizontal. No fundo, foi essa fraternidade que tornou possível, nestes dois últimos séculos, que tantos milhões de pessoas tenham-se disposto não tanto a matar, mas sobretudo a morrer por essas criações imaginárias limitadas. (ANDERSON, Benedict. *Nações Imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 34)

Anderson (2008) refere-se à nação, sob um olhar antropológico, como uma comunidade política imaginada e traduzida, assim, por uma fraternidade capaz de possibilitar as guerras mundiais. A Primeira Grande Guerra (1914-1918) foi o primeiro conflito, de dimensão mundial, que rompeu com o intervalo de “paz” após as guerras napoleônicas. Sobre a Primeira Grande Guerra, considerando o conceito de comunidades imaginadas de Anderson, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A derrota da Alemanha e seus aliados na Primeira Grande Guerra definiu as nações entre vencedores e perdedores. As nações perdedoras carregaram a pecha da vergonha e tiveram que recomeçar. As nações vencedoras provaram sua superioridade, resolveram as antigas rivalidades e reforçaram seus governos vitoriosos.
- (B) A guerra se relaciona com o contexto do imperialismo, que colocou frente a frente nações em disputas territoriais e por recursos. Cada indivíduo nacional carregava a consciência de ser parte necessária da luta pela competitividade que garantiria a sobrevivência econômica, e consequente política da nação.
- (C) A guerra exigiu dos seus indivíduos a crença de que a vitória dependia de sua coragem e resistência em defender a nação de um inimigo: o estrangeiro. O estrangeiro era, assim, acima de tudo, tomado como o assassino do irmão, independente da distância consanguínea ou de classe social desse irmão.
- (D) O conflito mobilizou os ódios e os bríos nacionais sob um aspecto etnocêntrico. Cada nação se considerava com superioridade inquestionável frente às outras, o que fez com que soldados, de um lado e de outro, se enfrentassem para provar que eram mais fortes e preparados para sobreviver, colocando as questões territoriais em segundo plano.
- (E) O grande articulador da coesão nacional entre os indivíduos foi o temor da morte. Não havia sentimento nacional consolidado antes da Guerra eclodir. A possibilidade iminente da morte criou laços fraternos entre os soldados, que precisavam defender-se dos inimigos juntos, para perpetuarem-se, enfim, como nação.

QUESTÃO 55

Com relação à Segunda Grande Guerra (1939-1945), é **CORRETO** afirmar:

- (A) A questão nacional explica a Segunda Grande Guerra. A Guerra se apoiava na responsabilidade de Adolf Hitler de desencadear o conflito com seu desejo de tornar a Alemanha a nação mais poderosa do mundo, subjuguando todas as demais, encarnando, ele próprio, o delírio do totalitarismo.
- (B) A Segunda Grande Guerra expôs o conflito capitalismo X socialismo. Hoje já não se tem dúvidas quanto à decisão eminentemente política dos dirigentes americanos de lançarem as duas bombas atômicas sobre o Japão: era o recado de que o capitalismo era superior ao socialismo como projeto e modelo.
- (C) A Guerra de 1939 é um resultado perverso de uma conjunção de fatores, desde questões imperialistas e disputas não resolvidas no primeiro conflito, como a crise do capitalismo liberal e o despertar de nacionalismos após as derrotas e crises que levaram à consolidação de regimes totalitários.
- (D) O esforço de matar e morrer pela nação, que construiu a camaradagem a todos os nacionais, continuou sendo a estratégia de articulação dos Estados. Com a derrota dos inimigos além das fronteiras nacionais na Primeira Guerra, foi preciso substituir por outros, agora a guerra era travada dentro das próprias fronteiras.
- (E) O poder de Estado havia sido questionado após a Primeira Guerra: repúblicas democráticas sofriam para reconstruir suas economias, o socialismo havia saído vitorioso e as pessoas comuns, que experienciaram dor, mutilação, morte e perdas de todos os tipos, não respeitavam mais seus governos.

QUESTÃO 56

Em relação ao Brasil, as questões nacionais são objeto de estudos na tentativa de sua compreensão e encaminhamento. Segundo José Murilo de Carvalho:

“os mitos nacionais, especialmente os mitos de origem, e os heróis nacionais são alguns dos instrumentos mais poderosos para a construção das identidades nacionais [...]. A falta de identificação dos brasileiros com sua própria história é equiparada à falta de confiança nos líderes políticos, e mesmo pela sua clara rejeição a eles, incluindo aqueles eleitos para os mais altos cargos. (CARVALHO, José Murilo de. Nação imaginária: memória, mitos e heróis. In: NOVAES, Adauto (Org.). *A crise do Estado-Nação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p.p.398-412).

A partir do trecho e com base nos conhecimentos sobre identidade nacional, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Sem mitos nacionais e mitos de origem, o Brasil precisou imaginar sua nação de uma outra forma. A cultura dominante elegeu o Carnaval e o futebol como elementos da identidade nacional em contraposição à valorização da natureza, herança do colonizador português.
- (B) Os mitos e heróis são importantes na construção de uma memória nacional para organizar o passado, tornar o presente inteligível e encarar o futuro. Porém, no caso brasileiro, se carece de heróis nacionais e de mitos fundadores que fossem consenso da população.
- (C) O Brasil não é nacionalista, não possui heróis que lhe sirvam de modelo como em outras nações no mundo e, por isso, não se identifica com uma identidade nacional capaz de construir características que lhe deem coesão e sentimento de pertencimento.
- (D) Nos últimos anos, é evidente a descrença dos brasileiros sobre seus líderes políticos, entretanto nem sempre foi assim, já que heróis como Tiradentes, D. Pedro I e Duque de Caxias eram exaltados e representavam consenso com relação ao modelo e à imagem para o país.
- (E) A ausência de lutas na emancipação e constituição da nação brasileira marcou uma trajetória singular de afirmação do Estado brasileiro em comparação aos seus pares na América Latina e excluiu a adoção de D. Pedro I como o único herói nacional e mito fundador possível.

QUESTÃO 57

Matutos, caipiras, jecas: certamente era com esses olhos que, em 1950, os 10 milhões de cidadãos viam os outros 41 milhões de brasileiros que moravam no campo, nos vilarejos e cidadezinhas de menos de 20 mil habitantes. Olhos, portanto, de gente moderna, “superior”, que enxerga gente atrasada, “inferior”. (MELLO, João Manuel Cardoso de; NOVAIS, Fernando A. *Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna*. In.: SCHWARCZ, Lilia Moritz (org). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 574)

O trecho revela a relação conturbada entre o campo e a cidade na modernidade brasileira.

Sobre isso, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A cidade oferecia a aventura e a novidade. O campo oferecia as certezas. No campo, estava a certeza da continuidade e da garantia da terra na produção de alimentos, vitais para as necessidades para a vida do homem.
- (B) No Brasil sempre se manteve uma distância muito grande entre o urbano e o rural. O rural ficava isolado, distante, sem contato com os serviços e as modernidades e, assim, mantinha-se ignorando o que acontecia no país.
- (C) A estrutura social do campo no Brasil era marcada por uma hierarquização social rígida: latifundiários capitalistas no topo e trabalhadores assalariados abaixo, produzindo exclusivamente para o mercado.
- (D) Expõe a fratura campo X cidade. A vida na cidade atrai e fixa, porque oferece melhores oportunidades e acena um futuro de progresso individual, enquanto o campo, ao contrário, marcado por incertezas, repele e expulsa.
- (E) Oportunidades de trabalho na indústria, comércio, transportes, construção etc. eram frutos da urbanização rápida do país, levando milhões de migrantes da área rural, que ali encontravam planejamento e equilíbrio.

QUESTÃO 58

A Globalização que se segue à internacionalização do capitalismo, adota práticas comuns que

- (A) definem novos padrões hegemônicos econômicos, jurídicos, políticos, sociais e culturais que reconfiguram o mundo.
- (B) democratizam as relações entre os países do mundo a circularem informações e cultura, mitigando, assim, as desigualdades.
- (C) estabelecem parceiros comerciais por meio da formação de blocos que reúnem países apenas em trocas econômicas.
- (D) rompem definitivamente com a separação entre os países, criando fronteiras mais fluidas para a economia e para a cultura.
- (E) territorializam todas as relações. Já territorializavam as relações econômicas e avançaram também sobre o campo cultural.

QUESTÃO 59

O neoliberalismo chegou com atraso ao Brasil e terminou cedo. O Pacto Liberal-Dependente de 1991 foi dominante no Brasil entre, aproximadamente, 1991 a 2005. Nasceu do colapso do Plano Cruzado e do decorrente vácuo de poder que se estabeleceu entre 1987 e 1990. Para a classe capitalista de um país em desenvolvimento como o Brasil, a opção política fundamental está sempre em decidir se deve se aliar aos trabalhadores e às classes médias profissionais que constituem seu mercado interno ou às elites dos países ricos; em outras palavras, se deve ser parte da construção de uma nação ou se deve assumir a dependência. No primeiro caso, ela tem de aceitar maiores salários da burocracia pública e dos trabalhadores, e maiores gastos do Estado com educação, saúde e assistência social. Em compensação, tem um mercado interno maior e mais seguro para realizar lucros e investir; conta com o apoio do Estado na competição internacional; e se beneficia de maior estabilidade política, porque os governos são dotados de maior legitimidade. No segundo caso, as elites capitalistas locais globalistas pagam menos impostos e contam com aprovação maior da parte das elites dos países ricos à qual agrada sua submissão. [...] (BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *A construção política do Brasil: Sociedade, economia e Estado desde a Independência*. 2. ed. São Paulo: Editora 34. p. 296)

A globalização e a chamada “nova ordem mundial” não são movimentos espontâneos, mas a articulação de pactos e de afirmação de modelos. Entre 1991 e 2005, como afirma Bresser-Pereira, o Brasil aderiu ao chamado neoliberalismo com o Pacto Liberal-Dependente. No trecho, é perceptível uma crítica do autor que está expressa **corretamente** em:

- (A) A opção neoliberal questiona o tamanho do Estado, diminuindo os investimentos em políticas sociais, principalmente voltadas aos trabalhadores e, conseqüentemente, levando ao aumento da desigualdade social.
- (B) As articulações políticas e os projetos nacionais não precisam escolher entre a aproximação dos países ricos e as políticas sociais: a nação deve se aproximar dos países hegemônicos sem se afastar dos trabalhadores.
- (C) Ao decidir pelo neoliberalismo como política, a classe capitalista se alia às elites dos países ricos e abre mão de um mercado interno maior para ceder à prevalência dos interesses dos países dominantes.
- (D) O Estado brasileiro precisa diminuir os impostos pagos pelos capitalistas locais para gerar desenvolvimento. Para isso, o Estado precisa estar mais enxuto e diminuir a burocracia pública em números e em salários.
- (E) Só os governos que mantêm maiores gastos em Educação, saúde e assistência social são capazes de garantir a estabilidade. Qualquer governo que opte pelo neoliberalismo diminui o papel do Estado e a legitimidade dele.

QUESTÃO 60

Observe a propaganda do Serviço autorizado da Willys:



É uma propaganda dos anos 1960, oferecendo o serviço de manutenção de uma grande montadora multinacional. Considerando o contexto, o *slogan* (Pelo homem se conhece o serviço) e a imagem, em relação à percepção dos trabalhadores, estão **corretamente** interpretados em:

- (A) A imagem e o texto dizem: quem não trabalha na Willys não está preparado! Configura uma clara chamada de interessados em trabalhar na empresa em crescimento no país.
- (B) A Willys veio para o Brasil com a política dos 50 anos em 5, de que vai exigir a vinda de estrangeiros, preparados para o uso de tecnologia industrial no lugar de nacionais.
- (C) Associa-se às políticas advindas com o desenvolvimentismo, que trouxe, além da própria tecnologia, a educação e a formação técnica do trabalhador, uma novidade no Brasil.
- (D) Ampara-se nas noções de modernidade em que o serviço oferecido por uma grande empresa, onde se espera treinamento dos funcionários e padrão dos serviços, é sempre melhor.
- (E) Valoriza o trabalhador integrado ao sistema produtivo. Tanto na imagem, como no *slogan*, o que se vende é o trabalhador capacitado, fortalecendo a classe junto à opinião pública.

CONCURSO PÚBLICO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

EDITAL 07/2017

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	

13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	

25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	

37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	

49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

